



***Don Luis Eugenio Vargas Isaza,
novo Animador Espiritual Mundial da ADMA***

Sumário

Editorial - 3

- Setembro: viver as Sagradas Escrituras com Maria.
- Novo Animador Espiritual Mundial da ADMA.

Formação - 4

Ato de esperança. *Olhar para a meta da vida cristã.*

Alfabeto Familiar - 7

L como em **laços**.

Beatos e Santos Salesianos - 8

José Calanzan Marqués sacerdote, e 31 Companheiros, mártires.

Crônica de Família - 9

- Pracharbon, lugar de graça.
- 20-22 de junho. Retiro da ADMA, “Ensina-nos a contar os nossos dias”.
- ADMA Manzanillo Cuba.
- ADMA Lviv Ucrânia.
- ADMA O Santuário - Colômbia.
- II Conferência Nacional sobre a Difusão da Devoção a Maria Auxiliadora.

Intenção mensal de oração - 15

Pela nossa relação com toda a criação.

ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admadonbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail “Crônica de Família” e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país). *Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site www.admadonbosco.org, e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.*

Setembro: viver as Sagradas Escrituras com Maria

Saudações e bênçãos. Caros membros da ADMA, estimados devotos de Maria Auxiliadora, saúdo-os com imenso afeto, agradecendo as gentis palavras e as manifestações de proximidade que me dedicaram, ao assumir a Animação Espiritual da Associação em todo o mundo e a direção da ADMA Primária. Um ano após o IX Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, ocasião providencial para reconhecer e reafirmar a centralidade da Bem-Aventurada Virgem



Maria na vida e na missão de Dom Bosco e de toda a sua família espiritual, colhemos os frutos deste evento e projetamo-nos ao serviço de toda a Igreja com esta riqueza espiritual e a força do nosso apostolado entre os jovens e as famílias. Na tradição cristã, o mês de setembro é dedicado ao conhecimento, ao amor e à vivência das Sagradas Escrituras. Maria é, por excelência, a Mulher da Palavra. A Bíblia apresenta Maria não apenas como a mãe do Salvador, mas como uma mulher de fé, discípula e missionária, figura da Igreja e modelo para todo cristão. A sua história não é um ornamento do plano divino, mas parte essencial do plano de Deus para a humanidade. Desde a primeira página do Evangelho, o “sim” de Maria na Anunciação (Lucas 1,26-38) revela o cerne da sua espiritualidade: uma fé profunda, materializada na escuta e na obediência à Palavra. São Lucas a apresenta como aquela que “conservava todas estas palavras, meditando-as no seu coração” (Lc 2,19). Maria é a mulher que acolhe, interpreta, guarda e vive a Palavra. E é exatamente nas Escrituras, com Maria, que encontramos a fonte da nossa espiritualidade mariana e o fundamento da nossa missão. No coração da nossa espiritualidade salesiana, inspirada em Dom Bosco, esta dimensão bíblica de Maria tem uma ressonância especial. O título com o qual a veneramos – Auxílio dos Cristãos – não é um acréscimo devocional tardio, mas reflete a profunda intuição de fé do povo cristão, que via em Maria uma mãe próxima, uma guia segura e uma intercessora poderosa nas dificuldades da vida, como em Caná da Galileia (Jo 2,1-12); uma coluna

firme diante da fragilidade de uma fé vacilante, assim como no Calvário (Jo 19,25); e, também, uma força na experiência comunitária e de oração, como no Cenáculo (At 1,14). Ainda hoje, como família salesiana, precisamos desta presença silenciosa e fecunda de Nossa Senhora, para renovar o nosso zelo apostólico, fortalecer a unidade fraterna e viver mais fielmente a vocação ao serviço. Uma espiritualidade mariana arraigada nas Sagradas Escrituras inspira a dedicação a uma verdadeira escola de vida evangélica. Maria nos ensina a viver como discípulos e missionários, abertos à ação do Espírito, disponíveis para a missão, sobretudo entre os jovens, os pobres e os distantes. O coração de Nossa Senhora, moldado pela Palavra, torna-se assim inspiração para cada um de nós, chamados a viver uma fé sólida, uma esperança operante e uma caridade concreta. A Igreja hoje precisa de testemunhas marianas que, como Maria, vivam a fé com coragem, construam a unidade com humildade e transmitam a alegria do Evangelho com ternura. Que a Bem-Aventurada Virgem Maria, mulher da Palavra, nos ajude a dar vida às Escrituras na nossa vida cotidiana.

Pe. Luis Eugenio Vargas Isaza, SDB.
Animador Espiritual ADMA Valdocco.

Giuseppe Tufano
Presidente ADMA Valdocco.



Novo Animador Espiritual Mundial da ADMA

Pe. Luis Eugenio Vargas Isaza, salesiano colombiano, de Medellín, foi nomeado como novo Animador Espiritual Mundial da ADMA. Ele acolheu a nomeação com estas palavras: "Aceito essa tarefa com grande surpresa e fé, com a esperança de viver a vontade de Deus e de servir com amor e obediência a minha Congregação e a Associação de Maria Auxiliadora, que tanto amo. Considero-a uma grande responsabilidade e um campo de ação evangelizadora salesiana onde o Senhor nos pede para O servirmos e, se é a Sua vontade, Ele mesmo nos sustentará e nos dará força". Ordenado sacerdote em 2002, Pe. Luis Eugenio está ligado à ADMA há anos e a tem acompanhado em diversas realidades locais, entre as quais, Cali e Medellín. Desde 2020, tem sido Conselheiro da ADMA, promovendo com entusiasmo a formação espiritual e a comunhão com a Família Salesiana. Pe. Luis Eugenio está trabalhando no momento para transferir as atividades do Santuário de Maria Auxiliadora em Medellín, Colômbia, ao seu sucessor,

antes de se mudar para Turim para se dedicar à ADMA. Pe. Gabriel Cruz Trejo continuará presente nas atividades já programadas da Associação até a chegada do Pe. Luis Eugenio. Agradecemos ao Padre Gabriel por sua disponibilidade e todos teremos a oportunidade de nos despedir dele ao final desta passagem de responsabilidade. Confiamos o serviço do nosso novo Animador Espiritual à intercessão de Maria Auxiliadora e ao abraço afetuoso de Dom Bosco, certos de que poderá acompanhar a ADMA com coração salesiano e autêntico zelo apostólico.



Unidos em oração,

Conselho da ADMA Primária.

Formação

Ato de esperança. *Olhar para a meta da vida cristã*

Meu Deus, espero de Vossa bondade, pelas Vossas promessas e pelos méritos de Jesus Cristo, Nosso Salvador, a vida eterna e a graça necessária para merecê-la com as boas obras, que devo e quero fazer. Senhor, que eu possa gozar de Vossa presença eternamente.

"Meu Deus, espero..."

A esperança é uma virtude especial. Antes de ser uma *virtude teologal*, é uma *paixão da alma*, que alimenta o entusiasmo de viver, o trabalho e o impulso em direção ao futuro.

Quantas esperanças perseguem uma vida humana! Esperanças nobres e de longo alcance, ou pequenas expectativas imediatas, esperanças cultivadas por nós mesmos ou por outros que nos são caros, esperanças juvenis um pouco imprudentes ou talvez já redimensionadas pelos golpes da vida...

Observando mais atentamente, porém, o que se espera é sempre: *um bem* (teme-se o mal, ou, ao

menos, espera-se que não nos aconteça), *futuro* e geralmente *não é óbvio* (se já o desfrutássemos ou fosse garantido, não haveria mais nada a esperar), e ainda, possível (ninguém espera por aquilo que sabe ser inatingível).

A esperança de um cristão se insere neste emaranhado de esperanças humanas e as organiza para que não acabem se destruindo. Mas a esperança cristã não é um desejo piedoso, esperando para ver como as coisas vão acabar; nem é uma questão de temperamento alegre ou atitude positiva.

A esperança de um cristão não é "uma coisa", mas "Alguém": *é o próprio Deus, a ser desfrutado como bem-aventurança eterna, é a participação no seu reino na comunhão dos Santos*. Portanto, as graças necessárias para sermos dignos dessa bem-aventurança à qual Deus nos chama também serão objeto de esperança.

De fato, é paradoxal, a esperança de um cristão,



porque desafia e vence o inimigo inominável, a morte. E o faz em nome de um Morto que é ressuscitado! A fonte da verdadeira esperança não é o entusiasmo, destinado a passar com o tempo, é a Páscoa do Senhor! A esperança de um cristão não olha simplesmente para a frente, para o futuro, esperando que seja melhor do que o passado. A esperança de um cristão está fixada em direção para o alto, em direção ao destino eterno, em direção a Deus.

“Pelas vossas promessas e pelos méritos de Jesus Cristo.”

De onde vem a certeza da esperança cristã? Ela está ancorada na palavra do Senhor e fortalecida pela sua ressurreição. Não é por acaso que, na iconografia cristã antiga, a esperança era representada pelo símbolo da âncora, uma clara referência a Hb 6,18-19. A âncora é uma estilização da cruz, mas, acima de tudo, é sinal de estabilidade e segurança, de uma verdade confiável à qual se pode ancorar a própria vida.

A esperança cristã é confiável porque não é o produto de sabedoria humana, nem um ideal utópico ao qual se curve a realidade. A esperança de um cristão se apoia, toda, nas promessas divinas que tecem as Sagradas Escrituras: desde o primeiro anúncio implícito de salvação (“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”, Gn 3,15), até a promessa da vinda do Senhor no fim dos tempos (“Sim! Eu venho depressa! Amém. Vem, Senhor Jesus!”, Ap 22,20). No meio disso, há um relançamento contínuo de promessas divinas que dizem respeito primeiro aos patriarcas e à descendência a eles prometida (Gn 15; 17,4-8; 22,16-

18; 28,13-15), depois ao povo de Israel, a quem Deus promete solenemente introduzir na terra prometida (Êx 3,7-9; 6,1-8; 19,3-6; Dt 8,6-10; 31,1-8); mais tarde, ao mesmo povo exilado por causa de sua infidelidade, mas não excluído da bênção (Is 40,3-11; 50,8-23; Jr 24,5-7; 30-31; Ez 37,21-28). Pouco a pouco, entre as dobras do Antigo Testamento, toma forma o anúncio de uma esperança universal, destinada a todos os homens (Is 2,1-5; 19,18-24; 56,3-8; Mq 5,6-7; Zc 8,20-23). A história sagrada é uma grande obra de educação à esperança, através da qual Deus purifica, eleva e expande as esperanças humanas, preparando-as para acolher as promessas de Jesus.

As promessas de Deus mencionadas no Ato de Esperança encontram cumprimento nas de Jesus: “Não vos deixarei órfãos. Voltarei a vós” (Jo 14,18); “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,20).

Uma presença, a do Senhor ressuscitado, que não poupa nem as provações mais severas, mas cuja vitória já está assegurada: “No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo!” (Jo 16,33). É a esperança de permanecer sempre com Ele, na vida e na morte: “Pai, quero que, onde eu estou, estejam comigo aqueles que me deste, para que vejam a minha glória” (Jo 17,24). Como a vida muda quando reconhecemos que é o Senhor quem nos quer onde Ele está: “Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus; crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. [...] vou preparar-vos um lugar. Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estou, também vós estejais” (Jo 14,1-3); “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6,54).



Todas estas promessas convergem para aquela da vida eterna, que também fundamenta significativamente o Ato de Esperança e o constitui o seu centro indiscutível. Por sua vez, as promessas divinas são confirmadas pela ressurreição de Jesus. A ponto de, como argumenta São Paulo, “se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e, também é vã a vossa fé” (1 Cor 15,14).

O que esperar?

Após ter apresentado as razões da esperança, o Ato de Esperança enuncia, finalmente, em que se consiste: antes de tudo, “a vida eterna” e, portanto, “as graças necessárias para merecê-la por meio de boas obras”. Essa afirmação coincide com o que o Catecismo da Igreja Católica ensina sobre a esperança: *“É a virtude teologal pela qual desejamos como nossa felicidade o Reino dos Céus e a Vida Eterna, colocando nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos não em nossas forças próprias, mas no socorro da graça do Espírito Santo”* (n.º 1817).

A esperança responde, assim, à nossa aspiração à felicidade, mas ao mesmo tempo a purifica e a eleva. Porque contém a *meta*, ponto de chegada de tudo, a esperança sustenta, também, o compromisso moral do cristão, mostra o sentido das mais difíceis renúncias, da perseverança mesmo quando parece um esforço inútil.

Talvez ainda mais do que a fé, a esperança é uma virtude que transcende a vida terrena e antecipa o destino último da vida, permitindo-nos saboreá-lo com a certeza de saber que podemos alcançá-lo com a ajuda de Deus; coloca diante dos nossos olhos, este santo desejo de Céu que o mundo silencia. A esperança é, de fato, a virtude dos caminhantes, daqueles que ainda não desfrutam do que esperam, mas continuam em frente, contentando-se com algum consolo de vez em quando, mas bem atentos para não confundir as paradas com a linha de chegada final.

Uma esperança assim, expande o coração e enche os olhos de emoção. Quem a experimentou, ao menos uma vez, capta sua verdade instintivamente. Esperança nos bens eternos, esperança de que o bem oculto será recompensado e o amor finalmente correspondido.

Esperança de um dia contemplar o rosto benevolente do Senhor Jesus, de cujo amor vivi aqui na terra, nutrindo-me do seu Corpo e do seu Sangue.

Esperança de pousar o olhar na beleza virginal de Maria, para compreender, então, plenamente o sentido da castidade cristã.

Esperança de estar um dia na companhia dos santos, que já agora queremos aprender a frequentar, entretendo-nos com eles como entre amigos.

Esperança, misturada com apreensão, que o Senhor me acolherá naquele Reino que tenho buscado construir, como posso, cumprindo a minha pequena missão na Igreja.

“Senhor, que eu possa gozar de Vossa presença eternamente”

Como as outras orações dos Atos, o Ato de Esperança conclui-se com uma súplica dirigida diretamente a Deus, selando o desejo que permeou toda a oração: *“Senhor, que eu possa gozar de vossa presença eternamente”*.

Esta súplica é, na verdade, uma oração de *ter capacidade de perseverar até o fim no caminho de Deus*. Constatamos a nossa sincera aspiração ao Céu, mas reconhecemos, também, a nossa instabilidade, a dramática possibilidade de desfazer hoje o que construímos com tanto esforço durante anos. É por isso que o dom da perseverança se torna absolutamente necessário, como tão bem recorda a *Carta aos Hebreus*: “pois vos é necessária a perseverança para fazerdes a vontade de Deus e alcançardes os bens prometidos” (10,36).

A alegria de ter sido fiel até o fim, pela graça de Deus, não terá preço! Chegar ao fim dos nossos dias terrenos e poder dizer ao Senhor, apesar de tudo: “Aqui estou, Pai, cheguei”. Então, a esperança finalmente se realizará na posse Daquele que há muito esperávamos.

Pe. Marco Panero, SDB



Alfabeto Familiar

L como em *Laços*

Vivemos em uma época estranha, contraditória. *Ansiamos por contatos, mas temos medo deles.* Dá-se grande valor aos afetos, mas, estes, em vez de fortalecer os laços, os enfraquecem. A família seria o lugar onde os afetos e os laços se entrelaçam — nela, o afeto gera laços, e os laços são vínculos

de afeto! —, mas há muito tempo perdeu seu peso cultural e apoio político. Além disso, a ideia de que a família não tem uma originalidade reconhecível está ganhando força, e a afirmação de que qualquer conexão afetiva pode ser chamada de família está se espalhando. É chocante perceber que é justamente em nome do amor que os laços são desfeitos! *Estamos caminhando para uma sociedade de “desvinculações”*: os estudos demográficos dizem que hoje uma criança pode ter três mães, ou até quatro pais: aquele que a concebe, aquele que lhe dá o nome, aquele que a cria e um outro que vive com sua mãe!

As crises dos vínculos

Se observarmos o estado de saúde dos três eixos do sistema familiar, torna-se evidente a crise dos vínculos e a necessidade de se redescobrir seu alfabeto: **1.** O vínculo entre os sexos, o conjugal, está desorientado pela *confusão das identidades e dos papéis*: não há mais evidência do que é específico do homem e da mulher, o seu traço inconfundível, mútuo, mas não permutável; **2.** O vínculo generativo, o parental, *é ameaçado em sua própria naturalidade*: as biotecnologias estão desmascarando o significado humano da geração, que certamente não é a produção pura ou a simples reprodução, mas sim o nascimento de uma nova liberdade; **3.** O vínculo de consanguinidade, o entre gerações, *é o mais esquecido*: no cerne da emergência educativa estão justamente a ruptura da aliança intergeracional, o lapso de memória e o déficit de esperança devido ao desaparecimento do patrimônio cultural, ético e religioso de toda a civilização.

Vejamos os fatos: se casam menos e se divorciam



mais, têm menos filhos, mas os desejam a todo custo, ali são sufocados por cuidados e esmagados por expectativas. A expectativa de vida aumenta, as gerações não se alternam mais como antes, mas convivem por mais tempo, com

as dificuldades junto à harmonização das relações e separações: muitos casais jovens trazem para o casamento pesadas dependências de suas famílias de origem, muitas vezes por necessidade, mas também por imaturidade. A fragilidade desses laços observa-se, então, no fato de que a imediatez dos afetos hoje se dá ao luxo de aceitar a própria identidade sexual ou de modificá-la, fazer uma aliança de amor ou decretar seu fim, de dar a vida ou interromper o seu curso.

Temos pouco a fazer. *lutamos para escapar do pesado legado de uma cultura individualista e narcisista, onde o homem está ocupado demais e preocupado demais consigo mesmo*, enquanto o amor é sempre aquele esquecimento justo de si mesmo que torna alguém capaz de se doar e de cuidar. A ofuscação do amor pelo amor-próprio é, aliás, uma luta que envolve todos os vínculos, não só os familiares, mas também os sociais e eclesiais: R. Esposito, grande filósofo italiano, destacou como o ideal da “comunidade” foi substituído pelo da “imunidade”: o indivíduo, ao buscar vínculos, tende a se defender deles, porque sente que são prejudiciais ao desenvolvimento de sua própria identidade, a qual, no entanto, sem eles, se enfraquece e se perde

O amadurecimento dos vínculos

Em que direção buscar laços de amor estáveis e felizes? Na direção que reconhece a verdade do relacionamento, isto é, *a comunhão das pessoas, a unidade dos diferentes como fato original*, e da sua reversão romântica, *que busca a fusão com o outro, que vence o egoísmo pessoal e o egoísmo a dois, e visa redescobrir-se na doação sincera de si; e que, então, se mantém longe do ideal moderno do indivíduo que*



busca a autoafirmação através do outro.

Agora, a regra de ouro para o amadurecimento dos afetos e a consolidação dos vínculos é *vivenciar a proximidade e a distância, ser para o outro e ser a gente mesmo*. Eis as sugestões:

1. Os afetos amadurecem quando crescem juntos, o vínculo e a liberdade, o apego e o desapego, o prazer e a espera, a capacidade de receber e de perder;
2. **O vínculo entre os cônjuges é saudável** quando há credibilidade pessoal e confiança recíproca, quando a intimidade com o outro não banaliza o seu mistério, mas o reconhece com mais profundo respeito;
3. O vínculo entre pais e filhos crescerá na proporção do equilíbrio entre os códigos maternos e paternos, entre presença e distância, proteção e exposição, “amorevolezza” e firmeza;

4. O vínculo entre os filhos e os pais os tornará maduros se forem gratos por terem sido gerados e decididos a gerar por sua vez, e, por isso, agradecidos e realizadores, capazes de honrar a tradição que os acolheu no mundo e de se tornarem portadores da novidade que transforma o mundo;

5. O vínculo entre as gerações será tanto mais capaz de dar segurança às pessoas e estabilidade à sociedade quanto mais equilibrar memória e profecia e, portanto, quanto mais honrar e cumular de afeto — como o Papa Francisco frequentemente sugeria — os avós e as crianças, a fragilidade da vida em seu crepúsculo e a delicadeza da vida nascente como portadores daquele passado e daquele futuro sem os quais o presente se esvazia de sentido e de alegria, e torna-se condenado à esterilidade e à tristeza.

Pe. Roberto Carelli SDB

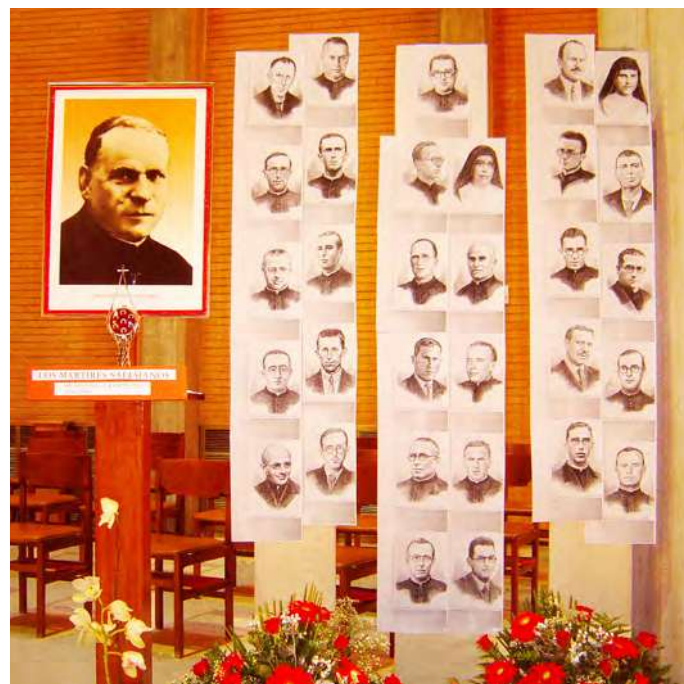
(Fonte: Roberto Carelli – Alfabeto Familiar)

Beatos e Santos Salesianos

José Calasanz Marqués – sacerdote, e 31 Companheiros, mártires

Quanto às suas identidades: 16 eram sacerdotes; 7 coadjutores (Irmãos); 6 clérigos; 2 Filhas de Maria Auxiliadora; 1 colaborador leigo. Quanto ao ano da morte: 30 foram mortos em 1936, 2 em 1938. Grupo de Valência: 11 mártires. Madrugada de 21 de julho de 1936. A casa salesiana de Valência, após ser atingida por rajadas de balas durante a noite, é invadida por milicianos. Estavam acontecendo os exercícios espirituais, presididos pelo inspetor Pe. José Calasanz, um dos primeiros salesianos da Espanha, que conheceu Dom Bosco em Sarriá em 1886. Um Salesiano sobrevivente testemunhou sob juramento: “Os milicianos armados invadiram e encontraram todos nós, Salesianos, enfileirados ao longo da escadaria central. Eles apontaram seus rifles para nós. Poucos momentos depois, um deles chegou e repreendeu seus companheiros: ‘Por que vocês não atiraram? Não combinamos que cada um de nós deveria matar um?’ [...] Pe. Calasanz nos absolveu”.

De lá, foram transferidos para a prisão, onde permaneceram até o dia 29 do mesmo mês, quando inesperadamente foram libertados. A partir desse



momento, há diversos relatos, até à hora suprema do martírio para muitos. Na casa de Valência, José Calasanz Marqués, sacerdote, preside o grupo de mártires porque era o inspetor na época (ou seja, Provincial) da Província Salesiana Tarraconense, que incluía 14 Casas com 249 confrades.



Ele nasceu em Azanuy (província de Huesca) em uma família camponesa em 23 de novembro de 1872. Foi batizado no mesmo dia. Recebeu o sacramento da Crisma em 7 de junho de 1874. Depois de ficar órfão, foi cuidado por uma de suas irmãs, que se encontrava em Barcelona como “governanta” da família Fontcuberta. Foi esta família que pagou as despesas para que o menino ingressasse no colégio salesiano de Sarriá. Isso aconteceu em 1884. Lá ele teve a sorte de conhecer pessoalmente São João Bosco, em 1886; um encontro que teve um profundo impacto em seu espírito. Entrou para a Congregação Salesiana como noviço em 1º de setembro de 1889 e recebeu a batina do Beato Filipe Rinaldi. Fez a profissão perpétua em 1º de setembro de 1890. Foi ordenado sacerdote em 21 de dezembro de 1895. Foi o primeiro salesiano espanhol a se tornar sacerdote. Após exercer seu ministério sacerdotal por 20 anos, em 1916 foi enviado a Cuba com a tarefa de organizar as obras salesianas nas Antilhas. Depois de seis anos, foi nomeado inspetor do Peru e da Bolívia. Em 1925, foi chamado de volta à Espanha e nomeado inspetor da província de Tarragona, cargo que ocupou até sua morte. Pe. José Calasanz incorporava muito bem o espírito salesiano pela sua amabilidade. Era, por isso, muito amado por todos. O seu modo de governar foi descrito como

fruto de firmeza e, ao mesmo tempo, de paternidade, o que o levou a ser considerado como “um outro Dom Bosco”. Tinha grande bondade de coração e suprema delicadeza no trato. Pregava os Exercícios Espirituais aos confrades de Valência quando, na noite de 20 para 21 de julho de 1936, foi detido e encarcerado juntamente com toda a comunidade. Uma semana depois, todos foram libertados. Depois de dar a cada um o que precisavam, ele os convidou a encontrar um refúgio seguro e confiar na Providência. No dia 29 de julho de 1936, ele foi detido e levado para a sede do Comitê Revolucionário, juntamente com outros dois confrades. Na mala do Pe. Calasanz, os milicianos encontraram uma batina: “Eles são padres”, disseram eles, “e devemos matá-los”. De fato, quando lhe perguntaram se era padre, ele respondeu: “Sim, sou um sacerdote salesiano”. Fizeram os presos subirem em um caminhão para serem conduzidos à prisão de Valência. Durante o trajeto, um dos milicianos, que apontava o fuzil para o seu rosto, atirou à queima-roupa. Pe. Calasanz disse: “Deus meu!” e caiu sem vida num mar de sangue.

Pierluigi Cameroni, SDB

(Fonte: Pierluigi Cameroni - *Come stelle nel cielo*)

Crônica de Família

Pracharbon, lugar de graça

Pracharbon não é apenas um acampamento para famílias, mas um lugar de graça!

Certamente é um tempo para rezar, refletir, ficar em silêncio, mas o que nos tem feito repetir a experiência por tantos anos são os presentes que recebemos cada vez que retornamos do acampamento.

Em primeiro lugar, as muitas amizades geradas na fé: pessoas que, na simplicidade do serviço e da partilha, são tesouros aos olhos de Deus e dos homens. Muitas vezes testemunhamos corações abertos, sorrisos, lágrimas: uma humanidade que não conseguimos ver na vida cotidiana. Depois, os muitos presentes que recebemos como família: muitas vezes subíamos à Pracha com os corações “entupidos”, mas a simples oração, a catequese e a adoração se tornaram momentos para tomar decisões que, durante o ano seguinte, se revelaram como santas inspirações. Por fim, o serviço: o

serviço simples dos adultos ao longo do dia e o precioso serviço dos jovens junto às crianças. O Espírito Santo nunca nos decepcionou! Ele sempre trabalhou no coração de todos: assim, no final da semana, os animadores, casais e guias adultos, famílias tinham aquele sorriso reconhecível, aquele “rosto de Pracha” que distingue aqueles que fazem esta experiência.

Depois, o grande presente de fazer parte de uma grande família: crianças que se tornaram animadores, jovens que retornaram depois de constituírem suas próprias famílias, outros que redescobriram um pedaço de Deus perdido ao longo da vida, adultos disponíveis para ajudar também nas tarefas mais simples. Tudo exatamente como acontece em uma família.

Beppe e Monica



20-22 de junho. Retiro da ADMA “*Ensina-nos a contar os nossos dias*”

De 20 a 22 de junho, no ambiente sugestivo da Casa Salesiana “Madonna dei Laghi”, em Avigliana, foi realizado um retiro espiritual da ADMA intitulado “Ensina-nos a contar os nossos dias”, conduzido pelo animador Espiritual, Pe. Roberto Carelli. O título dos exercícios espirituais, “Ensina-nos a contar os nossos dias”, inspirado no Salmo 89, é uma antiga invocação à sabedoria do coração na consciência da transitoriedade da vida. Este retiro, pensado para homens e mulheres no auge da sua maturidade, propôs uma profunda meditação sobre o significado do tempo, sobre a crise da meia-idade e sobre o desejo de orientar a própria existência à luz da fé. Contar os dias não é um exercício aritmético, mas espiritual. Não se trata de fazer o balanço das horas ou dos anos, mas de aprender a viver cada dia com consciência, com gratidão e com responsabilidade. É o pedido de aprender a dar valor ao tempo, de reconhecer a preciosidade, de não o desperdiçar com superficialidades ou coisas inúteis. É, em última análise, um convite a viver cada dia como uma dádiva, como uma oportunidade para amar, para crescer, para se converter. O Salmo 89, com o seu tom sombrio, mas não desesperado, nos guia para uma atitude madura: a consciência da nossa finitude não nos leva à resignação, mas nos abre para uma sabedoria nova, capaz de iluminar cada dia de significado. A primeira meditação do sábado, “Como pode um homem nascer, sendo velho”, nos lembrou que o “nascimento” não é apenas um fato biológico, mas uma realidade espiritual, um contínuo mudar. Nasce quem se abre à transformação, quem aceita deixar morrer aquilo que é velho dentro de si para dar espaço ao que Deus quer fazer germinar. Nasce quem, apesar do peso do cansaço e das decepções, escolhe a esperança e a confiança. Um homem “velho” pode renascer todo dia se se deixar tocar pela graça, se souber olhar para o próprio passado sem arrependimentos paralisantes, mas com um olhar capaz de reconhecer a presença misteriosa de Deus em cada passo. É um caminho de conversão contínua, de abertura ao novo que o Espírito oferece, também quando a mente e o corpo parecem dizer o contrário.

A segunda meditação, “Nunca homem algum falou como este homem”, extraída do Evangelho de João (Jo 7,46), expressa uma profunda admiração pela palavra de Jesus, única e irrepetível, refletindo sobre o poder transformador da Palavra de Cristo, especialmente em um tempo de crises e de busca

como o da vida adulta. Em meio à vida, quando muitas vezes nos sentimos perdidos ou cansados, a palavra de Jesus ressoa como um chamado à confiança e à esperança. Não é uma palavra vazia, mas uma palavra viva, capaz de nos regenerar e fazer nascer em nós um homem novo, capaz de encarar a realidade com os olhos da fé. Esta meditação nos encorajou a ouvir com atenção e humildade, a nos deixar moldar pela Palavra que nos desafia e nos conforta, que fala diretamente às nossas feridas e aos nossos desejos mais profundos. Somente assim poderemos vivenciar a crise como uma passagem fecunda, encontrando em Jesus a verdadeira sabedoria e força para o nosso caminho. No silêncio do domingo, ao nos voltarmos para o Senhor com as palavras do Salmo, sentimos-nos chamados a refletir sobre essa delicada transição que é a crise da meia-idade. A saída desta crise não é um triunfo imediato nem uma fuga veloz, mas um processo de acolhida e transformação. É aprender a contar os nossos dias com sabedoria, deixando ir embora aquilo que não nos serve mais e abrindo os olhos para o presente escondido em cada experiência, também nas dificuldades. É neste espaço de fragilidade que surge a graça, aquela força sutil que nos torna capazes de renascer, de nos reerguer, de recomeçar. Não estamos sozinhos neste caminho: o Senhor caminha conosco, pronto a nos apoiar e a nos guiar para uma nova fase da vida, mais autêntica e rica em significado. Na terceira meditação, “Levando uma mistura de cem libras” (João 19,34-39), após a morte de Jesus, um soldado lhe abriu o lado, e jorrou sangue e água, sinais profundos de vida e de redenção. Mas, junto a este gesto poderoso, emerge a figura discreta de Nicodemos, homem de fé e de coragem, que traz uma mistura de cem libras de mirra e aloés para ungir o corpo de Jesus com respeito e amor. Nicodemos não é um personagem de primeiro plano, mas a sua presença é fundamental: ele carrega consigo um peso, um gesto de cuidado e de devoção em um momento de dor e de crise profunda. A sua mistura é símbolo do trabalho e do amor com os quais cada um de nós carrega os próprios fardos, as próprias responsabilidades, os fardos da vida cotidiana. A terceira meditação nos convida a reconhecer que, como Nicodemos, somos chamados a levar as nossas “cem libras” não como um fardo que nos esmaga, mas como uma oferta de amor, confiando-nos ao Senhor que transforma todo trabalho em graça. A água e o sangue que jorraram do lado de Jesus nos recordam que o



sofrimento e a fragilidade nunca são vazios ou inúteis, mas se tornam fonte de vida nova quando os oferecemos com fé. Nicodemos nos ensina o valor da delicadeza e da presença silenciosa em meio ao sofrimento, um modelo daqueles que, apesar de carregarem um fardo, não perdem a esperança e se fazem instrumento de cuidado e de respeito. Nós também, no nosso caminho, podemos aprender a entregar os nossos fardos nas mãos de Deus, certos de que cada “mistura de cem libras” se torna uma participação no mistério de amor e redenção de Cristo. Nas tardes de sábado e domingo, após as meditações e a caminhada interior, sentimos uma forte necessidade de ouvir as vozes dos participantes. Entre os testemunhos mais significativos e comoventes estava o de Letizia e Domenico. Letizia é mãe de quatro filhos, esposa devota e mulher de profunda fé, mas também uma pessoa que, assim como Nicodemos, conhece bem as dificuldades da vida cotidiana. Letizia vive uma realidade complexa: além do amor por sua família, ela cuida com dedicação do marido, Domenico, que foi duramente testado por um acidente que o deixou com autonomia reduzida. Letizia também cuida com responsabilidade dos dois pais idosos. Em meio a esse intenso compromisso, ela trabalha para sustentar a família. Apesar do cansaço que às vezes parece dominá-la, Letizia nunca perdeu a esperança nem a confiança em Deus. A sua fé é o apoio que lhe permite enfrentar os desafios diários com coragem e serenidade. Em seu relato, compartilhou momentos de dúvida e luta, mas também a descoberta de uma graça escondida nas pequenas rotinas, na oração silenciosa e no apoio mútuo de seus entes queridos. Letizia é um modelo de como a fé pode se tornar força concreta e luz nos dias mais

difíceis. O seu testemunho nos lembrou que a crise, o peso das responsabilidades e o cansaço podem ser transformados em um caminho de crescimento espiritual, se confiarmos em Deus com um coração sincero. Outros testemunhos destacaram as reais dificuldades que as perguntas e as palavras de Jesus, ressaltadas durante o retiro, suscitam no coração e na mente. Os exercícios espirituais se concluíram na tarde de domingo com a solene Missa de Corpus Christi, celebrada na luminosa capela da Casa Salesiana. Os cânticos criaram uma atmosfera de profunda alegria e solenidade. Durante a homilia, Pe. Roberto nos lembrou que nunca estamos velhos demais, feridos demais ou cansados demais para renascer. Como Nicodemos, também nós podemos emergir da escuridão e nos deixar levar pela luz. Podemos aprender, dia após dia, a contar os nossos dias não pelo que falta, mas pelo que ainda nos resta dar. Ao final da Missa, antes da bênção final, Pe. Roberto pediu aos casais que confirmassem o seu desejo de permanecer unidos para sempre, nas provações e na fidelidade, na saúde e na doença, testemunho vivo de que o amor, mesmo provado, pode permanecer forte quando fundamentado em Cristo.



ADMA Manzanillo Cuba

24 de maio de 2025, 11 novos membros da ADMA

Na solenidade de Maria Auxiliadora, 11 novos membros se uniram à ADMA de Manzanillo, na província de Gramma, Cuba.

Desde 24 de abril de 2014, a Associação está presente na parte oriental da ilha, realizando diversas atividades apostólicas para difundir o amor a Jesus Sacramentado e a Maria Auxiliadora.

Após dois anos de formação como aspirantes, durante a celebração da Solene Eucaristia na Capela Dom Bosco, 11 irmãs da Associação fizeram sua promessa diante do sacerdote capuchinho, Frei Gilson Baldez.

Na presença das Filhas de Maria Auxiliadora e dos membros das comunidades da Paróquia da Imaculada Conceição de Manzanillo, realizou-se esta cerimônia, que sancionou a integração dos novos membros à Família Salesiana. Na semana passada, acompanhadas por sua animadora espiritual, Irmã



Brohana Angulo, Diretora da presença das FMA em Manzanillo, realizaram o seu retiro espiritual, compartilhando seu amor filial por Nossa Senhora Auxiliadora e revitalizando o seu compromisso com a atividade apostólica, à luz do que significa serem membros desta nobre associação fundada pelo próprio Dom Bosco.

Compartilhamos esta alegria de família com vocês e continuamos a rezar para que estas irmãs possam ser uma luz de esperança nas difíceis situações que vivem nesta parte do mundo.

Saudações dos seus irmãos e irmãs da ADMA MANZANILLO, CUBA.

ADMA Lviv Ucrânia

O nosso grupo Associação de Maria Auxiliadora, foi fundado em Lviv em 24 de maio de 2014, junto da nossa comunidade das Filhas de Maria Auxiliadora, que realiza sua missão na Igreja Católica de rito bizantino ucraniano. A devoção mariana é muito forte na Ucrânia, mas a devoção a Maria Auxiliadora é uma “novidade”, mas está se espalhando lentamente. Apesar da guerra, o grupo da ADMA está crescendo. No ano passado, três novos membros se juntaram a nós e agora, na Solenidade de Maria Auxiliadora, acolhemos três novos membros. No dia 24 de maio, durante a missa solene em honra de Maria Auxiliadora, presidida pelo Pe. Mykhaylo Chaban, Inspetor dos Salesianos Greco-Católicos, e celebrada pelos muitos Salesianos presentes, após a homilia, o Pe. Mykhaylo presidiu a cerimônia de admissão à Associação de Maria Auxiliadora das três aspirantes, que receberam os Estatutos, os distintivos de pertença e as echarpes. Por fim,



houve a tradicional procissão ao redor da igreja com o quadro de Maria Auxiliadora. O quadro foi levado pelos Salesianos, pelas FMA e, claro, pelos membros da ADMA. O grupo agora conta com 17 pessoas, além de duas aspirantes. Juntos, caminhamos na companhia de Jesus e Maria Auxiliadora.

**Animadora do Grupo da ADMA,
Irmã Jolanta Lisak, FMA**

ADMA O Santuário - Colômbia

Colômbia. No dia 17 de junho de 2025, a Irmã Flor Elba Meneses, animadora espiritual da ADMA de El Santuário, realizou uma peregrinação com 30 membros ativos, entre crianças e adultos, da comunidade educativa do Colégio Maria Auxiliadora. A peregrinação ocorreu no Santuário Jubilar da Divina Pastora, localizado na cidade de Peñol, Antioquia, local de uma aparição mariana em 1903. Estruturalmente, trata-se de um santuário natural



formado pela superposição de duas rochas; a maior, localizada no cume, parece suspensa, desafiando a lei da gravidade, para formar uma grande sala. Este é um belo exemplo de como Deus, no seu poder infinito, usa a si mesmo e não precisa depender de nada para apoiá-lo. Lá, o grupo foi recebido pelo Pe. Francisco Ocampo, que, com a doação de si mesmo e dedicação, todos os dias está pronto para receber os peregrinos que chegam de várias partes do País e do exterior. O evento começou com uma saudação e apresentação da Associação de Maria Auxiliadora, que foi elogiada e valorizada pelo Pe. Francisco, que conhece a missão e o trabalho das FMA e não perdeu a oportunidade para convidar as jovens para fazer parte desta Comunidade. Após um breve descanso, durante o qual rezaram fervorosamente o Santo Rosário, foram ouvidas as confissões e, finalmente, foi celebrada a Eucaristia, onde foi feita uma oração especial para o Papa Leão XIV, e, também foi oferecido um bazar para os mais pobres. Foi uma experiência intensamente mariana que permitiu aos participantes, no espírito do Jubileu de 2025, receber as graças da indulgência plenária prometida para esta ocasião. O Santuário vivencia um dinamismo espiritual que dá sentido à atividade pastoral da obra educativa. Eis algumas reflexões sobre a peregrinação. “A experiência de grupo nos permite fortalecer os laços de amizade e promover o clima de família desejado por Dom Bosco. Acredito que esses espaços de partilha

fraterna e, de certa forma, lúdico- recreativos sejam de grande importância, sobretudo pela presença de crianças e adolescentes que, além de se divertirem, experimentam Deus Criador e onipresente, e a Virgem como presença terna, e sempre atenta às necessidades dos mais pobres. A peregrinação, vivenciada junto com os pais ou com a comunidade de fiéis, permite aos pequenos encontrarem sentido nas diversas práticas da piedade popular, na escuta da Palavra e frequência aos sacramentos, fortalecendo sua fé. Por essas e muitas outras razões, vale a pena aproveitar este Ano Jubilar para ir em peregrinação como grupo da Família Salesiana. E para concluir, gostaria de enfatizar a missão especial que cada membro da Associação tem: ser luz e sal para cada uma das suas famílias, reflexo da presença materna de Nossa Senhora entre seus entes queridos e as pessoas com quem interagem na vida cotidiana. (Irmã Flor Elba Meneses Arias)

“Para mim, estar na ADMA tem sido uma experiência maravilhosa, pois me ensinou o valor da oração. Sinceramente, eu era uma pessoa mais morna na oração, e na ADMA aprendi muitas coisas, como o grande valor que Nossa Senhora tem e, especialmente, minha Mãe Auxiliadora. Devo tudo o que tenho a ela: marido e os meus filhos. Por isso, sou infinitamente grata a este lindo grupo e me sinto muito afortunada por pertencer à Família Salesiana.” (Luz Marleny Giraldo Ramírez).

II Conferência Nacional sobre a Difusão da Devoção a Maria Auxiliadora

Cidade de Paranaque, 5 de julho de 2025

— Com o coração repleto de fé e amor mariano, mais de 330 participantes registrados provenientes de todas as Filipinas se reuniram no Santuário Nacional de Maria Auxiliadora (NSMHC), no bairro Better Living, na cidade de Paranaque, para a 2ª Conferência Nacional sobre a Difusão da Devoção a Maria Auxiliadora, com o tema “Resplandece: devoção, difusão e missão”. Este importante encontro reuniu representantes de comunidades marianas, santuários, paróquias e grupos de jovens unidos por uma única missão: aprofundar e difundir a devoção a Maria Auxiliadora, luz guia e intercessora materna na vida de incontáveis fiéis. Momentos marcantes do dia: discursos inspiradores e testemunhos comoventes. A conferência contou com três palestras profundas e inspiradoras que caracterizaram a formação e a reflexão do dia: “Maria, Nossa Mãe e nossa Esperança”, de Pe. Rigenald Malecdem, abriu a conferência com uma visão profundamente teológica e pastoral do papel duradouro de Maria como Mãe e farol de esperança, especialmente nos momentos de provação e de incerteza. A sua mensagem recordou a todos que em Maria a Igreja encontra conforto e coragem. “O Santuário de Maria como oásis de esperança para os peregrinos” de irmão Kendrick Panganiban se concentrou no refúgio espiritual único oferecido pelos santuários marianos. A sua palestra enfatizou como o Santuário Nacional, e outros similares, servem como espaços sagrados de encontro, consolação e fé renovada. “História da devoção a Maria Auxiliadora nas Filipinas” de irmão Andrew Chanco que reviu o rico e vivo legado da devoção mariana no país, particularmente na tradição salesiana. Ele destacou as etapas fundamentais, os movimentos marianos e como essa devoção evoluiu para uma força espiritual nacional. Um dos momentos mais emocionantes e memoráveis do dia foi a “Conversa de Coração a Coração: mesa redonda sobre a devoção a Maria Auxiliadora”. Um grupo de participantes — fiéis leigos, jovens e religiosos — subiu ao palco para compartilhar os testemunhos pessoais e, muitas vezes, emocionantes de como Maria Auxiliadora tocou, transformou e guiou as suas vidas. O público foi convidado



a participar ativamente por meio de perguntas guiadas, reflexões em pequenos grupos e partilhas abertas, criando uma atmosfera verdadeiramente comunitária e plena de graça. Lágrimas, risos e momentos de silêncio caracterizaram esta sessão intensa, que trouxe à tona experiências de cura, proteção e orientação vocacional por meio de Maria. Entre os muitos participantes, esteve presente o Centro Local da ADMA Maria Auxiliadora de Dom Bosco, Sta. Mesa, com dois colaboradores leigos, Margie Barradi e Nacel Emerenciana, delegados titulares, juntamente com três jovens delegados, Trisha Go, Alenna Go e Joan Abigail Gratuito, do grupo Beata Laura Vicunha, da Casa Provincial de Sta. Mesa, Manila, e alunos do ensino médio do Colégio Maria Auxiliadora, acompanhados pela Irmã Veny Casala, FMA. A presença da Irmã Mary Jude Alcance, FMA, Delegada Nacional das FMA da Província, trouxe orientação espiritual e um forte senso de unidade com a família mariana salesiana mais ampla. Na conclusão da conferência decidimos por um compromisso coletivo de nos tornarmos missionários modernos de Maria, para “resplandecermos” com sua luz em nossos lares, paróquias, escolas e comunidades. Com corações renovados e um sentido de missão mais profundo, os participantes deixaram o santuário prontos para levar Maria Auxiliadora ao mundo, como mãe, como guia e como sinal de esperança em nosso tempo.



Pelos peregrinos da esperança

Pela nossa relação com toda a criação

Desejamos unir as orações de todos os grupos Adma no mundo.

Pela nossa relação com toda a criação

Rezemos para que, inspirados em São Francisco de Assis, experimentemos a nossa interdependência com todas as criaturas, amadas por Deus e dignas de amor e respeito.

